



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

O JOGO LÚDICO COMO OBJETO INTEGRADOR NA PRÁTICA SOCIOEDUCATIVA

Henrique Corrêa Lopes¹, Leonardo Guedes Henn²

¹Aluno do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista PROSUC CAPES, ²professor orientador, docente do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN)

E-mails: henriquecorrealopes@gmail.com; lghenn@gmail.com

Resumo

As práticas socioeducativas utilizam o lúdico não somente como um jogo ou diversão, mas como um objeto integrador, partícipe do passar o tempo, mas que aborda dentro do contexto socioeducativo e por consequência do sistema educacional, o desenvolvimento de habilidades pessoais e motivacionais. Havendo dessa maneira uma momentânea pausa nos motivos e consequências as quais levaram os adolescentes com atos infracionais a integrarem uma unidade de atendimento socioeducativo, em regime de internato até o cumprimento de sua medida socioeducativa e de sua eventual ressocialização.

INTRODUÇÃO

Em um contexto pandêmico, as tecnologias da informação suplantaram em um primeiro momento os meios educacionais convencionais, ora presenciais, e por questões de segurança sanitária, foram estabelecidos os protocolos de distanciamento social e de proteção individual e coletiva, que alteraram também as rotinas nas unidades de atendimento socioeducativo.

Dentre as alterações na rotina dessas unidades, foram canceladas as visitas familiares, as quais são aguardadas com grande expectativa pelos adolescentes, dessa forma, a ausência da família ou de amigos, gerou no interior da unidade a instabilidade emocional dos adolescentes em regime de internação, ocorrendo a alteração de humor, irritabilidade e descontrole emocional.

Nesse contexto, foi sugerido a execução de atividades complementares, como a aplicação de jogos lúdicos, capazes de despertar o interesse dos adolescentes, enfatizar atividades e habilidades de diversão, de recreação e de desenvolvimento intelectual e cognitivo, assim para Teixeira (2018), o jogo envolve sentimentos e afetividades, os quais, muitos desses adolescentes não tiveram em sua infância.

A execução dessa atividade foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Humberto de Campos, em anexo ao Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) localizado na cidade de Santa

Maria-RS, escola que garante a sequência educacional, sendo essa educação obrigatória para os adolescentes internos em cumprimento de medida socioeducativa.

METODOLOGIA

Foram utilizados para essa atividade, jogos lúdicos que pudessem envolver todos os adolescentes, jogos que atendessem as regras de segurança da unidade de atendimento socioeducativo, bem como, a distribuição dos adolescentes em grupos que não ultrapassassem os limites de ocupação de cada sala de aula, ou seja, quatro integrantes.

Sobre o referencial bibliográfico, foi utilizado o estudo de Teixeira (2018) que enfatiza a perda de ludicidade dos jogos em prol de seu caráter competitivo, diferenciando da sua essência de brincadeira e passatempo, colocando o jogo como algo mais sério ou o confronto de forças e da concepção freireana, que concentra uma pedagogia humana, educacional, motivados pela esperança, pela humanização e pelo conhecimento prévio do indivíduo.

Entre os jogos escolhidos estão os jogos de tabuleiro – banco imobiliário, dama e xadrez, os enigmas: desafio do T e o desafio tire a argola.

Para que todos pudessem entender e compreender as regras e demais demandas de cada atividade, foi realizada com a participação de alguns professores, uma dinâmica ou demonstração de cada jogo lúdico, dessa forma, todos incluindo os professores poderiam entender o funcionamento de cada jogo, bem como, de sua resolução, um momento participativo, cooperativo e alegre.

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 2019, p.139).

A participação dos professores foi essencial, não somente para a demonstração das atividades, mas também, como forma de auxiliar em suas práticas e metodologias pedagógicas, oferecendo uma oportunidade de trabalhar de forma lúdica com os adolescentes em internação e propiciar, conforme as práticas restaurativas, o acolhimento, a humanização desses adolescentes e sua possível socialização.

A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de convívio, com qualidade de vida de uma pessoa na sociedade, viabiliza, portanto, com um caráter cultural acentuado, a integração do indivíduo com o meio. A ação pedagógica conduz o indivíduo para a vida em sociedade, produzindo cultura e usufruindo-se dela. (MINETTO, 2008, p. 19-20)

Dessa forma, essa atividade aborda características da educação inclusiva, como proposta de integração entre os adolescentes e por consequência a interação que esse tipo de atividade pode originar, podendo agregar novas conversações, reflexões e sim, novas amizades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades propostas obtiveram resultados positivos, tanto no âmbito escolar e educacional, bem como, na unidade de atendimento socioeducativo, demonstrando sinais de interação e integração dos adolescentes, mesmo que alguns desses adolescentes pertençam a grupos rivais externamente, mas que durante a execução das atividades, demonstraram respeito e momentos de cooperação.

Foi constatado que as relações pessoais e interpessoais sofreram alterações, muitas vezes demonstradas por ações extrovertidas, além de contribuir para um ambiente mais agradável e sociável, sem hostilidade, mesmo por um período temporário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica em um ambiente socioeducativo, deve ser abordada pelo docente como uma possibilidade de aplicar metodologias que atendam a adolescentes com atos infracionais, que sofrem por vezes com a desigualdade social e cultural, que são instáveis emocionalmente, imprevisíveis em suas ações e que muitas vezes, a educação não é uma de suas prioridades.

Dessa forma, a prática docente estará voltada para a inclusão, para uma educação inclusiva que tenha condições de além de levar o conhecimento e a educação aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, servir como objeto de integração, de interação ampliando as questões emocionais e pessoais, contribuindo para um ambiente acolhedor e tranquilo.

A inclusão compreende a importância e a compreensão das dificuldades de natureza educacional para atender as demandas que surgem perante as dificuldades políticas, sociais e culturais e no reconhecimento do desafio do docente, do ponto de vista pedagógico de definir uma prática que atenda a adolescentes em internação em uma unidade de atendimento socioeducativo e suas realidades vivenciadas.

Realidades que desafiam o cotidiano do educando, mas que, manifestam sua inquietude e transformam-se em instrumentos que reconhecem o conhecimento prévio desses adolescentes, o meio aos quais eles vivem, suas realidades, seus relatos que podem funcionar como interlocutores de uma ação reflexiva crítica, contribuindo para uma reconstrução social.

Humanização que destaca o humano, o social, promovendo as mais variadas qualidades das relações pessoais, estabelecendo os vínculos necessários para o processo de adaptação, conhecimento e desenvolvimento de práticas educacionais e de formação, fundamentais para a evolução humana.

AGRADECIMENTOS: ao Centro de Atendimento Socioeducativo, a Escola Estadual de Ensino Médio Humberto de Campos, a Universidade Franciscana e esse estudo contou com a bolsa PROSUC CAPES.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MINETTO, M. F. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

TEIXEIRA, K. L. O universo lúdico no contexto pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2018.